

LAZER E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Recebido em: 16/10/2012

Aceito em: 15/04/2013

*André da Silva Mello*¹

Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória – ES – Brasil

RESUMO: Analisa experiências de lazer na natureza, vivenciadas no contexto da disciplina Fundamentos do Lazer, do curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. Trata-se de um estudo descritivo-interpretativo, que utilizou a observação participante e registros iconográficos como fontes. Os dados interpretados demonstram que as ações pedagógicas foram desenvolvidas em uma perspectiva socioeducativa, em que a educação ambiental pressupõe uma ação política, que prepara os cidadãos para reivindicar justiça social, cidadania e ética nas relações sociais e com a natureza.

PALAVRAS CHAVE: Atividades de Lazer. Educação Ambiental. Educação Física e Treinamento.

LEISURE AND ENVIRONMENTAL EDUCATION: NARRATION OF EXPERIENCES REGARDING INITIAL FORMATION IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: The work analyzes leisure experiences in nature, lived in the context of Leisure Principles subject, of the Physical Education graduation course in the Federal University in the State of Espírito Santo. It is about a descriptive-interpretative study, which used as sources the participant observation and iconographic records. The interpreted data demonstrate that the pedagogical actions were developed in a socio-educative perspective, in which environmental education assumes a political action that prepares the citizens to claim for social justice, citizenship and ethics in the social relations and with nature.

KEYWORDS: Leisure Activities. Environmental Education. Physical Education and training.

¹ Doutor em Educação Física pela UGF; professor do Departamento de Ginástica do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo; membro do Proteoria.

Introdução

As atividades na natureza têm se configurado como importantes alternativas para vivências no campo do lazer (INÁCIO, 2006). Rapel, montanhismo, *rafting*, *surf*, arborismo, caminhada ecológica são alguns exemplos de atividades de lazer desenvolvidas no meio ambiente. Há uma série de nomenclaturas para designar as práticas de lazer na natureza, como esporte de aventura, atividades *outdoor*, esportes radicais, atividades físicas de aventura, esportes selvagens etc. Independentemente da definição na denominação das atividades, duas vertentes se destacam: uma atrelada à competição e outra vinculada à expressão lúdica.

Apesar do aumento expressivo do número de participantes nessas atividades, as práticas na natureza têm se caracterizado pela sua “especificidade abstrata” (MARCELLINO, 1996), ou seja, por uma vivência desvinculada da dinâmica social em que os sujeitos estão inseridos. No caso específico da relação entre lazer e meio ambiente, os espaços naturais vêm se constituindo como um “não-lugar”,² como um ambiente cênico, ao qual as pessoas recorrem para fugir do cotidiano, especialmente os cidadãos provenientes dos grandes centros urbanos.

Essa perspectiva de lazer na natureza tem favorecido a disseminação dos valores estabelecidos pela *Indústria Cultural*, que busca implantar no imaginário social um “estilo de vida radical e aventureiro” (VAZ, 2006). Guy Debord (2006) afirma que vivemos na Sociedade do Espetáculo e que, nos dias atuais, ter um modo de vida “descolado” virou uma obrigação. Nesse sentido, muitas atividades na natureza estão vinculadas ao consumo de bens e serviços, alijando o acesso de parcela significativa da

² Para Augè (1994), o conceito de “não-lugar” se refere a um espaço provisório e efêmero, marcado pela transitoriedade e pela solidão. Esse conceito se opõe à ideia de lugar antropológico, que é definido como identitário, relacional e histórico.

população a tais atividades. Esse estilo de vida aventureiro extrapola as práticas de lazer na natureza, abarcando a produção e a comercialização de bens materiais, como os conceitos de carros “*off-road*” e “*adventure*”.

Sem negar as dimensões de prazer e a autorrealização inerentes às atividades de lazer, em especial, aquelas associadas com a natureza, sinalizamos outras possibilidades para efetivar a relação entre lazer e meio ambiente. Concordamos com Marinho (1999, p. 62), quando afirma que:

[...] neste contexto – consumista, alienado, ausente de diálogos e reflexões – podemos pensar em saídas estratégicas [...] o lazer e a educação ambiental podem surgir como possibilidade de mudança, como espaço de pausa para respirar, tomar fôlego, refletir e discernir.

Bruhns (1997) ressalta que a experimentação de novas emoções e sensibilidades, mediada pelas práticas na natureza, poderá conduzir os seres humanos a diferentes formas de percepção e de comunicação com o meio em que vivem. Para isso, as atividades na natureza requerem pensar sobre o meio ambiente em três dimensões interdependentes: a prática, a conservação ambiental e o processo educativo.

Nessa perspectiva, este estudo analisa algumas experiências de lazer e educação ambiental vivenciadas no contexto da disciplina Fundamentos do Lazer, apontando para uma abordagem socioeducativa, em que a educação ambiental pressupõe uma ação política, que prepara os cidadãos para reivindicar justiça social, cidadania e ética nas relações sociais e com a natureza (GATTARI, 1997).

Experiências de lazer na natureza em uma perspectiva socioeducativa

As experiências aqui descritas e interpretadas ocorreram na disciplina Fundamentos do Lazer, do curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, no ano de 2010. Nesse período, foram realizados três projetos

relacionados com o lazer no meio ambiente: Caminhada Ecológica ao Morro do Moreno, Trilha da Fonte Grande e Canoa Havaiana.

O Morro do Moreno está localizado em Vila Velha, cidade pertencente à Região Metropolitana da Grande Vitória,³ a capital do Estado do Espírito Santo. Trata-se de uma reserva ecológica formada por Mata Atlântica e que possui uma visão geral de 360° de toda a Região Metropolitana da Grande Vitória. A Fonte Grande também é uma reserva ecológica, localizada na região central da Capital capixaba,⁴ que apresenta uma biodiversidade bastante diversificada. A atividade da Canoa Havaiana foi realizada na Curva da Jurema, orla marítima de um bairro de classe média alta de Vitória.

Os projetos analisados neste estudo foram desenvolvidos na perspectiva da *Educação Ambiental Crítica* (JACOBI, 2005; CARVALHO, 2004), que pressupõe uma postura reflexiva sobre as questões ambientais, em interação com a dimensão social, a partir de uma abordagem interdisciplinar. Essa perspectiva exige uma prática político-pedagógica de diversos sujeitos sociais comprometida com a responsabilidade e a participação socioambiental. Para Carvalho (2004, p. 21), são objetivos da Educação Ambiental Crítica:

- 1) Promover a compreensão dos problemas socioambientais em suas múltiplas dimensões: geográficas, históricas, biológicas, sociais e subjetivas; considerando o ambiente como conjunto das inter-relações que se estabelecem entre o mundo natural e o mundo social, mediado por saberes locais e tradicionais, além dos saberes científicos;
- 2) Formar uma atitude ecológica dotada de sensibilidades estéticas, éticas e políticas sensíveis à identificação dos problemas e conflitos que afetam o ambiente em que vivemos.

Antes de vivenciar as atividades práticas dos projetos, foram abordadas, em sala de aula, algumas questões associadas ao lazer na natureza. Acreditamos, assim como Melo e Alves Junior (2003), que o “animador cultural” tem o compromisso estético e

³ A Região Metropolitana da Grande Vitória é formada pelos seguintes municípios: Vitória, Vila Velha, Serra, Viana e Cariacica.

⁴ Designação dada ao indivíduo que nasce no Estado do Espírito Santo e a tudo que se refere ao Estado.

político na formação de novas sensibilidades que potencializem as vivências no campo do lazer. E, por compactuar com essa perspectiva, discutimos temas interdisciplinares relacionados com o lazer na natureza, como a conservação ambiental, cidadania, segurança, intersetorialidade, políticas públicas, dentre outros.

Intencionamos, com isso, proporcionar uma vivência que extrapolasse a dimensão prática, ou a dimensão do prazer por si mesmo, uma vez que os praticantes eram sujeitos em formação.

Na proposição dos projetos, foi anunciado que, após as vivências, seriam realizadas discussões a partir da problematização de questões decorrentes das experiências. No entanto, não foram definidos *a priori* os pontos que seriam discutidos. Dessa forma, na sequência do texto, apresentamos as questões contempladas nas discussões. As problematizações, oriundas das reflexões realizadas ao término das atividades dos projetos, foram sistematizadas e debatidas em forma de seminário. Houve a preocupação em articular os debates com os pressupostos teóricos trabalhados sobre os temas, e o resultado desse procedimento será exposto a seguir.

A preocupação com a consciência ambiental

Um aspecto focalizado nas reflexões, associado à trilha e à caminhada ecológica, foi a grande quantidade de lixo encontrada no Parque da Fonte Grande e no Morro do Moreno. Garrafas e sacolas plásticas, embalagens de alimentos, “guimbas” de cigarro, latas de alumínio, dentre outros resíduos, que não são biodegradáveis, fazem parte do cenário desses ambientes naturais. Essa constatação reforça o argumento de que a relação entre homem e natureza tem se constituído de forma conflituosa. Parcela significativa da população explora o meio ambiente como se os recursos naturais

fossem inesgotáveis. Não há o sentimento de “pertencimento”,⁵ em que o homem se vê como parte de um ecossistema, que, se afetado, também afetará a sua própria condição de existência no planeta. Concordamos com Almeida (2007, p. 271), quando afirma:

[...] que a educação ambiental vai além da simples discussão sobre os desequilíbrios ambientais, caracterizando a necessidade de se considerar posturas humanas inadequadas, através do investimento na ‘reeducação dos sentidos’, visando atender os desajustes de uma cultura historicamente situada.

Além do lixo encontrado, a quantidade elevada e a largura das trilhas desses ambientes denotam o impacto negativo da ação humana na natureza, que é subjugada às atitudes egoístas e irresponsáveis de algumas pessoas. A FIG. 1, apresentada a seguir, demonstra os participantes do projeto caminhando em uma larga trilha do Morro do Moreno:



FIGURA 1 – Trilha no Morro do Moreno

⁵ Pertencimento ou sentimento de pertença está relacionado com a aproximação e a ligação com o ambiente físico ou social. É uma relação subjetiva, marcada por afetos, sentidos construídos e valores, que os indivíduos estabelecem com o espaço, transformando-o em lugar (KOURY, 2003).

Para Birkby (1997), a trilha é um recurso para execução de uma viagem entre pontos. É um termo comumente utilizado para as demarcações de trajetos em áreas naturais. A trilha também pode representar um recurso de proteção ao meio ambiente, ainda que nele haja uma pequena degradação. Mas, ao se concentrar na trilha, evita-se que outras áreas sejam tráfegadas. Dessa forma, para que a trilha possa ser considerada uma boa estratégia de manejo no ambiente natural, sobretudo em áreas protegidas, é necessário que seja limitada em número e largura, assim como deve ser planejada em termos de acesso.

Vivências corporais na natureza precisam estabelecer uma relação harmônica do homem com o meio ambiente, pautada no respeito aos recursos naturais, superando, dessa forma, a relação de domínio e de uso inadequado desses recursos. Essa perspectiva está em consonância com a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1999), que trata do meio ambiente no art. 255:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à **coletividade** o dever de defendê-lo e preservá-lo para as futuras e presentes gerações (grifo nosso).

Relação entre a dimensão social e o meio ambiente na prática do lazer

Questões circunscritas à dimensão social também foram problematizadas durante as vivências dos projetos. Nesse sentido, vimos que o desenvolvimento sustentável é defendido por meio de cinco dimensões, que se articulam entre si: social, ambiental, territorial, econômica e política (SERRANO, 2000). Portanto, a discussão que valoriza a interseção entre lazer e meio ambiente deve considerar todos esses aspectos, ou seja, é necessária uma visão interdisciplinar para tratar desse tema. O argumento ambiental não representa somente o discurso voltado à natureza, abarca

também o processo social, por meio do qual ele é construído e transmitido (SILVA, 1997).

Nesse sentido, percebemos um grande paradoxo social na atividade Canoa Havaiana. Como anunciamos, essa vivência foi realizada na orla marítima de um bairro nobre de Vitória/ES, em que as residências luxuosas e as embarcações imponentes contrastavam com os moradores de rua, que faziam uso da praia para dormir e para se drogar.

Embora o lazer seja um direito social, e a cidade de Vitória disponha de uma extensa orla marítima, que, em princípio, está constituída como um espaço público, as atividades ali realizadas estão restritas a uma pequena parcela da população. Fatores de ordem socioeconômica restringem o acesso da população às atividades de lazer praticadas nesse espaço, tornando-o palco em que as diferenças e as injustiças sociais se explicitam. Essa contradição foi evidenciada até mesmo pelos próprios alunos, ao afirmarem que, se não fossem as condições articuladas pelos gestores do projeto, isto é, dessa experiência proporcionada em programa de disciplina acadêmica, jamais teriam condições de, por conta própria, financiar uma atividade dessa natureza. A FIG. 2, apresentada a seguir, demonstra a vivência da atividade Canoa Havaiana:



FIGURA 2 – Canoa Havaiana

Há de se registrar que, assim como no Morro do Moreno e no Parque da Fonte Grande, também encontramos grande quantidade de lixo na praia e no mar. Aqui há o agravante de prejuízo para a vida marinha que, em última instância, atinge a todos nós, conforme discutido no tópico anterior.

Lazer no meio ambiente e segurança

No que tange à realização das atividades de lazer no meio ambiente, a necessidade de segurança ficou evidente nas experiências aqui descritas. A segurança está circunscrita em duas dimensões: ambiental e social. Na dimensão ambiental, a presença de guarda-vidas, encaminhados pelo Corpo de Bombeiros, foi fundamental para a prática segura da Canoa Havaiana, que ocorreu, aproximadamente, a 50 metros da margem da praia. Além de acompanhar a canoa com botes preparados para o resgate, a equipe de guarda-vidas forneceu coletes flutuantes para todos os participantes da atividade. Embora sejam atraentes, certas atividades da natureza apresentam variados riscos, que, muitas vezes, são negligenciados pela euforia e pela atração que causam em seus praticantes. A “busca da excitação”, no sentido discutido por Elias e Dunning (1992), precisa ser ponderada nas atividades de lazer na natureza, para que os indivíduos não coloquem as suas vidas em perigo.

Além dos mecanismos de segurança acionados pela organização dos projetos, os próprios participantes das atividades zelaram um pelos outros, evidenciando o que Maffesoli (2006) denominou de “tribalismo”, em que situações de risco comum geram sociabilidades identitárias entre os indivíduos. Nesse sentido, atitudes de companheirismo, como ajudar os colegas a transpor os obstáculos presentes na trilha e amparar as pessoas que não sabiam nadar na Canoa Havaiana, foram comportamentos

observados nesses dois projetos. Entretanto, na Caminhada Ecológica ao Morro do Moreno, o grupo, no processo de reflexão, avaliou como negativa a dispersão de parte dos participantes. Isso ocorreu porque os mais condicionados fisicamente não aguardaram aqueles que subiram em um ritmo mais lento.

Em relação à dimensão social, a presença de agentes da Polícia Florestal, solicitada pelos gestores dos projetos, foi imprescindível para assegurar a integridade dos participantes. O Morro do Moreno é um espaço com alto índice de assaltos e o Parque da Fonte Grande, segundo informações prestadas pela Polícia Militar, é rota do tráfico de drogas da região central de Vitória. As questões relativas à segurança (ambiental e social) levaram-nos a refletir sobre a intersetorialidade no planejamento e execução de políticas públicas de lazer (CASTELLANI FILHO, 2006). No caso específico do tema abordado – lazer e meio ambiente – constatamos que não basta à cidade dispor de reservas ambientais para que, naturalmente, a população dela usufrua. Percebemos, em nossas experiências, a necessidade de políticas públicas articuladas, que considerem a segurança (ambiental e social), a mobilidade populacional, pois não há transportes públicos que levem a população aos espaços frequentados, acessibilidade para pessoas com deficiência física nem intervenção socioeducativa, capaz de potencializar as vivências de lazer nos ambientes naturais.

Considerações finais

As experiências aqui relatadas denotam o potencial socioeducativo que as atividades de lazer na natureza oferecem. Esse enfoque é capaz de gerar novas sensibilidades, para que o homem se relacione com o seu meio natural e social de maneira harmônica e consciente, superando, dessa forma, vivências baseadas no

consumismo e na degradação dos espaços naturais. Entretanto, para que isso aconteça, é preciso mediação pedagógica que problematize os dilemas ambientais e sociais presentes nos espaços naturais.

Os projetos também revelaram a importância das vivências práticas no processo de formação dos profissionais que irão atuar no campo do lazer, pois a articulação dos pressupostos teóricos com as demandas concretas que ocorreram nos ambientes naturais permitiu que a informação se transformasse em conhecimento. Para Bondía (2001), informação é o que “passam para gente”, enquanto conhecimento “é o que se passa com a gente”, ou seja, na primeira, o saber é externamente orientado, já no segundo, o saber é mediado pela experiência, pela relação que o sujeito estabelece com o seu objeto de estudo. Essa perspectiva de vivência prática com as atividades de lazer, no processo de formação dos profissionais que atuarão nesse campo, converge com a proposta de Melo e Alves Júnior (2003), quando afirmam que o “animador cultural” precisa ser animado culturalmente.

Por fim, ressaltamos a necessidade de novos estudos que contemplem a relação entre lazer e meio ambiente em uma perspectiva socioeducativa, e que esses estudos sejam decorrentes de experiências concretas com a natureza. Compreendemos que essas reflexões contribuirão para a construção de subjetividades autônomas,⁶ capazes de contrapor-se aos apelos constantes do consumo, transformando as práticas de lazer na natureza em um direito social acessível à parcela significativa da população brasileira.

⁶ Em sentido oposto ao conceito de subjetivação, que pressupõe que as subjetividades humanas são objetivadas pelos desígnios e interesses da *Indústria Cultural*, no conceito de subjetividade autônoma, o indivíduo é capaz de discernir os mecanismos de alienação impostos por essa indústria e não age de maneira subjugada a ela.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. C. P. C. Lazer, recreação e a educação ambiental: uma questão interdisciplinar. In: ALMEIDA, A. C. P. C.; DA COSTA, L. P. **Meio ambiente, esporte, lazer e turismo: estudos e pesquisas no Brasil 1967-2007**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2007.
- AUGÉ, M. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas: Papirus, 1994.
- BIRKBY, R.C. **Lightly on the land: the SCA trail-building and maintenance manual**. Seattle: The Mountaineers, 1997.
- BONDÍA, J. L. Notas sobre, a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 19, jan./fev./mar./abr. 2001.
- BRASIL, **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Lex: D&J Informática Ltda., Índice Fundamental de Direito. Disponível em: <http://www.dji.com.br/constituicao_federal/cf225.htm#DEUS> Acesso em: 27 maio 2011.
- BRUHNS, H. T. Lazer e meio ambiente: corpos buscando o verde e a aventura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 86-91, 1997.
- CASTELLANI FILHO, L. Gestão municipal e política de lazer. In: ISAYAMA, H; LINHALES, M. A. **Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras e fazer**. 3. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: LAYRARGUES, P. P. (Coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.
- DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- ELIAS, N.; DUNNING, E. **Memória e sociedade: a busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.
- GATTARI, F. **As três ecologias**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1997.
- INÁCIO, H. L. D. Lazer, educação e meio ambiente: uma aventura em construção. Goiânia, **Pensar a Prática**, v. 9, n. 1, p. 45-63, jan./jun. 2006.
- JACOBI, P. R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

KOURY, M. G. P. O local enquanto elemento intrínseco da pertença. In: LEITÃO, C. (Org.). **Gestão cultural**: significados e dilemas na contemporaneidade. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003.

MAFFESOLI, M. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades pós-modernas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. São Paulo: Autores Associados, 1996.

MARINHO, A. Natureza, tecnologia e esportes: novos rumos. **Conexões**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 60-69, 1999.

MELO V. A.; ALVES JUNIOR E. D. **Introdução ao Lazer**. São Paulo: Manole, 2003.

SERRANO, C. **A educação pelas pedras**: ecoturismo e educação ambiental. São Paulo: Chronos, 2000.

SILVA, A. M. A dominação da natureza: o intento do ser humano. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 18, n. 2, jan. 1997.

VAZ, A. F. Lazer, indústria cultural e biopolítica. In: ISAYAMA, H.; LINHALES, M. A. (Org.). **Sobre lazer e política**: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

Endereço do Autor:

André da Silva Mello
Rua Joaquim Lírio, 220 apt. 602 –
Praia do Canto – Vitória – ES
Cep: 29055-460
Endereço Eletrônico: andremellovix@gmail.com